



União
 ORGAO
 do
 CENTRO DEMOCRATICO
 D. AFFONSO COSTA

DIRECTOR—José Miguel F. David
 Propriedade da empresa União Figueiroense

Figueiroense

EDITOR Manoel Henriques
 ASSINATURAS
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
 Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

VIVA A REPUBLICA!

Eis o grito que na manhã gloriosa de 5 de outubro de 1910 saia de todos os peitos dos portugueses sedentos de liberdade e justiça, coroando de éxito a redentora Revolução!

Viva a Republica!—repetia a nação inteira, consciente da obra revolucionaria que depuzera um trono imbecil e tirano para erguer nas suas ruínas o regime do povo, a causa santa da Patria!

Viva a Republica!—ecoou, de lés a lés, todo o paiz, esperançoso e convicto de *uma vida nova* que pudesse honrar as tradições da raça lusa e dizer ao mundo que neste canto quasi ignorado do occidente palpitavam ainda os corações dessa intemerata e gloriosa pleiade de heroes que outrora levaram aos confins do globo o nome sublime de Portugal!

Passa hoje o oitavo anniversario dessa data tão querida e com ela se avivam na alma dos republicanos as recordações, a um tempo, mais gratas e agustiosas. Faz hoje, precisamente, oito anos que, por entre a fumarada dos canhões, se hasteava a bandeira verde-rubra da Republica, trazendo a aspira ao nacional que em alanceadas horas de desespero explodira em fremitos de justificada revolta contra a tirania feroz e dominadora da casta real.

Cobarde, como todos os tiranos, a despotica realteza fugiu, transida de pavor, deante da revolução popular, temendo-a mais pela hora da justiça que soava, do que pela colera que não tinha, porque a Revolução de outubro, gesto magnanimo de um povo sacrificado, não tinha outros intuitos que não fosse operar generosamente a transformação de um regime aviltante por outra forma de governo compativel com a honra e dignidade moral da nação.

Fugiu cobardemente, canalhamente, tendo o cuidado de não concitar contra si as iras do povo que durante seculos se curvara submisso ao jugo dos testas coroados que sobre ele tripudiaram no moto-contínuo da realenga bacanal. Não deram combate, fugiram, conscios da sua fraqueza, para que lhes poupassem a vida.

Assim, fez-se a revolução que aboliu a monarchia em Portugal, mas não se levou a cabo a obra que se propuzera no programa da Revolução. Derruiu-se um trôno, mas os vicios, os nocivos costumes e os proprios erros que inspiravam esse trono, saíram incolumes do vendaval que sobre ele passara. Foi-se embora o rei com os seus aulicos mais

privados, mas ficaram cá os palacianos, os verdadeiros reinantes...

E, afinal, o rei era quem menos mal fazia!... Queremos confessar esta verdade experimentada. O rei era um imbecil, um tarado, um ignorantão; mas era, pessoalmente, um inofensivo.

A *corja* que o rodeava, a *malta* que em seu nome agia, a *malandragem* que o ceicava; essa mistura vil, abjecta, ascorosa, infame, a que se convencionou chamar-se *o paço*, tudo isso sim que era a desgraça da nação, tudo isso é que nos roubava, é que nos vexava e oprimia, arrastando pera o lodaçal de mil vergonhosas trapaças a honra da nação. Mas essa *corja*, essa *malta*, essa *malandragem* não fugiu deante da Revolução; «cocorou-se perante ela, humilde, subserviente, rastejante. Não fugiu, ficou; não foi castigada, não foi expulsa, foi perdoada. Perdoada e aproveitada pelos republicanos! Essa escoria vil, *rule engravatada* da mais infima condição, prometeu regenerar-se e... ficou. Foi perdoada e ficou! Com todos os seus erros, com todos os seus vicios, com todos os seus crimes, essa canalha que bajulava o rei, *para viver á sombra d'ele*, passou a bajular a Republica, *para viver á sombra d'ela!* Ninguem tenha duvidas:

E, com esses votos fervorosos de hoje, vae o nosso grito de sempre:

Viva a Republica!

Odio verde!

Ocupando toda a primeira pagina «O Figueiroense» do ultimo numero vem espumando odio contra o nosso velho correligionario e dedicado amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, antigo escrivão de direito nesta comarca e ha pouco transferido para Almada.

Em requerimento dirigido ao sr. ministro da justiça, exigem os *sidonistas* monarchicos de Figueiró que s. ex.ª faça reviver um processo arquivado neste juizo, um dos muitos de que foi vitima aquele nosso correligionario. Nem la longe, na comarca de Almada, onde teve de ir acocitar-se das muitas e variadas perseguições de que foi alvo nesta terra, o nosso amigo pode ser esquecido do espirito de vingança que um misero *negro* move contra ele! Nem tratando-se de um processo ha *uitos mezes arquivado* e em cujo corpo de delito se provou a sem-razão da accusação, essa gente rancorosa e perversa se esquece do innocente, não pondo em duvida, para tentar persegui-lo de novo, lançar sobre os magistrados que nesse processo intervieram a suspeita de que não procederam conformemente com a lei!

Magistrados que *eles* insensaram, por varias vezes e a varios titulos, no mesmo jornal onde agora procuram desvirtuar as suas intenções, instruíram, a *requerimento de parte*, um processo crime que era um dos mais infames da longa serie de que foi vitima Simões Pimenta. Concluida a instrução preparatoria, promoveu o Ministerio Publico que os autos fossem arquivados, note-se bem *arquivados*, ao que o juiz deferiu, mandando arquivar o processo e condenando a parte particular nas custas e selos dos autos!... A parte particular não recorreu, o despacho transitou em julgado ha muitos mezes e agora, que os magistrados foram promovidos e colocados noutras comarca, que o proprio arguido foi tambem transferido para outra comarca distante, é que um parvo, um perverso, um estúpido de um *negro* lembrou de vir pedir ao ministro da justiça, que por sinal é juiz de um tribunal superior, que faça reviver o processo!...
 E' burro ou não é?!...

Nem o ministro, nem ninguem, tem o direito de fazer reviver um tal processo, dadas as condições em que foi arquivado. Se o processo estivesse *aguardando prova*, comprehendia-se que, aduzindo-lhe nova prova, os autos corressem seus termos para se apreciar *essa nova prova*. Mas, assim, arquivado por promoção do ministerio publico e com o consentimento tacito da parte particular que não recorreu do despacho que o mandou arquivar, como é que o processo hade reviver?!

Grande estúpido! fenomenal alarve! Razoão tem o *Trabuco* para te chamar palerma, ó *negralhaz duma figa*, que, efectivamente, ainda estás *abaixo d'ele* uma duzia de carços de azeitona! Não, o nosso amigo Pimenta não está agora em *terra de pretos*, nem o sr. ministro da justiça faz caso das *araujices* com que vocês o querem fazer instrumento das vossas vinganças. O sr. ministro da justiça já vos conhece a vocês, como conhece o sr. Pimenta desde aquele celebre processo de *homicidio frustrado* com que quizestes leva-lo á Penitenciaria e em que s. ex.ª como juiz da Relação, obistou aos vossos ruins intentos.

Não, o sr. ministro da justiça não liga importancia a *araujices*, como já vos provou com a nomeação do actual juiz desta comarca. Bem se importa ele que os *do Interior* lhe falem ou não...

Felizmente, no ministerio da justiça está se fazendo justiça, mas, ainda que assim não fosse, tinhamos a certeza de que o actual ministro, como juiz, não podia deixar de fazer justiça.

Podem, pois, *barafustar á vontade*, que o processo continuará *quiteinho* onde está para atestar, a todo o tempo, a vossa refinada *pouca vergonha!*

que provem da confiança, e o povo inglez resignado espera, resignado sofre, resignado trabalha... Mantem-se disciplinado, e esta disciplina, que elevou alto a figura moral do politico, é que lhe prepara a vitoria...

O mesmo fenomeno observamo-lo na França.

O Povo francez vinha sofrendo o pernicioso efeito de uma acção pouco viril, de uma politica de pulso debil, complacente, que o levavam já a desesperar do seu proprio heroismo e que lhe traria, é claro, o trave amargo da derrota. Foi essa politica que deixou medrar Bolo-Pachà...

Hoje, o aspecto da França é outro. Voltou a confiar, voltou a crer no triunfo. Os seus exercitos, nos campos da batalha e nos recintos das fabricas mostram-se aguerridos, mais homogeneos, sem a duvida que lhes entorpecia os musculos.

Para tanto bastou que apparecesse a dirigi-la um Homem —Clemenceau!

Clemenceau conseguiu, com feito, transmitir ao povo francez a sua fé, e pela justiça e firmeza dos seus actos expungir o odio que dividia a França em facções, em agrupamentos, em partidos.

Não fosse outra a sua obra e já merecia a gratidão d'aquelle paiz.

Em Portugal, o fenomeno opera-se do inverz. O governo não liga, não concilia, não acalma, não estimula a esperança. Enleado na miseria de uma politica sem ideal, irrita, desespera, entorpece...

Os problemas vitæes, os problemas urgentes para ele não são aqueles que tem como solução o beneficio da grei, do paiz—mas os que comprehendem a perseguição e o extermínio do adversario.

E nesta orientação, que todos condenam, ou deixam condenar ali vem extinguindo as suas energias que viviam na raça, tornando nos egoistas, mais presos ao cofre que á defesa da Patria.

Faz isto tristeza? Sem duvida. Mas nem todos os portugueses a sentirão...

Alvaro Mineira

“União Figueiroense”,
 Publica-se ao dia de hoje excepcionalmente, passa assim solenizarmos a gloriosa data da implantação da Republica, a «União Figueiroense», unico jornal que no norte do distrito tem defendido os principios republicanos, continuando de futuro a publicar-se aos sabados.

1052 Decretos

E' este o numero dos decretos que os *da...* nova já forjaram. Um *d'elles* sofreu 141 emendas!!

Que belesa de secretarios tem o sr. Pais!

E fez-se a revolução de Dezembro para ter á frente dos destinos do paiz, *creaturas* com esta competencia!

EM LISBOA

Na Inglaterra a massa popular segue, confiada, a figura prestigiosa de Lloyd George. Os actos, mais do que as palavras deste homem singular crearam no povo a força

A Alsacia - Lorena e o heroismo dos pangermanistas

A questão da Alsacia-Lorena é a 6.ª das celebres 14 proposições de paz do Presidente Wilson, a mais importante de todas, em volta da qual gira cada vez com mais celeridade esta gigantesca conflagração.

Na Alemanha os pangermanistas preferem a total destruição do imperio, como nos dias nefastos de Iéna, a perder as duas provincias da Alsacia-Lorena, precisamente o seu maior titulo de gloria na Historia Contemporanea.

Os pan-germanistas alemães—à imitação de Fabert, o glorioso defensor de Metz, em 1635—não hesitarão em pôr as suas vidas e haveres à disposição do Kaiser Guilherme da mesma forma como Fabert os poz á disposição do Luiz XIII, rei de França:—arrojar-se-hão todos para a cratera e os exercitos aliados só tomarão posse d'aquella região quando passarem por cima dos cadaveres d'esses infatigáveis obreiros da grandeza da sua patria.

A Alemanha em peso levantar-se-ha como um só homem para defender a Alsacia-Lorena.

E' esta a fase mais interessante da conflagração.

As nações decadentes como Portugal podem pôr os olhos no patriotismo do povo alemão, que neste momento se impõe á admiração do Mundo.

Foi este patriotismo que cimentou a grandeza da Alemanha nos tragicos e sombrios dias de 1806 a 1813. Foi á sombra deste patriotismo que homens eminentes como Stein—o incomparavel estadista e notavel organisador da Prussia regenerada—Hardenberg—o rigoroso disciplinador—Blücher, o intrepido general que deveria ser considerado o Anibal da Alemanha, que ao depois tinka de aniquillar Napoleão—o Grande em Waterloo—iniciaram a obra que Bismarck e Moltke completaram em 1870.

Um novo pacto militar acaba de ser firmado entre a Alemanha e a Austria para que não se ceda uma polegada de terreno ás nações da Entente.

E' um inaudito desafio lançado á França!...

Como é possível pensar em paz?!...

Como é possível transigir-se com o inimigo?!...

A Alemanha, que rasgou todos os tratados, calcando com o mais soberano desprezo os direitos da humanidade, resgata-se pelo seu heroismo.

Existe tambem grandesa moral no bandido!

Existe tambem pontos de honra no criminoso!

Existe tambem a grandeza de animo no assassino!

Bandido era Guilherme-o-Conquistador e ele realizou o maior feito d'armas da Edda-Media—a conquista da Britannia e pela fusão das duas das mais valorosas raças d'aquellas remotas eras—a franco normanda e a angio-saxonica ele foi o glorioso, o immortal fundador da Inglaterra.

Criminoso era Napoleão-o-Grande, duplamente criminoso ao subjugar a França no golpe d'Estado do 18 Brumario e sacrificando depois á sua desmarchada ambição duas grandes gerações de heroes, mas a sua obra de redenção dos povos é sublime. Foi o fundador da Europa moderna.

A sua espada vitoriosa disseminou por todo o Mundo os immortaes principios da Revolução Francesa; consignados nos Cadernos de 1789

Bandidos são os pangermanistas alemães; criminosos são os militares prussianos; assassinos são os obreiros desta tarefa de despotismo e de sangue, mas o Mundo deve considera los como os valerosos paladinos d'uma ordem social que se subverte no seio da mais espantosa conflagração de todos os tempos.

Eles são na verdade os fautores inconscientes da sociedade Justa, da Humanidade Livre que vae sair dos fumegantes escumbros dos imperios centraes.

30—Setembro.

Fazenda Junior

“O NORTE.”

Por ter transcrito um artigo de “O de Aveiro” com o qual alguns officiaes da guarnição do Porto se julgaram ofendidos, foi suspenso este nosso presado colega, do Porto. “O Norte” que é um jornal republicano, estava naturalmente indicado para sofrer os vexames dos que mandam nesta republica arte nova.

Toda a imprensa, sem excepção de côres, tem protestado contra semelhante atentado, tendo a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, telegrafado ao secretario do interior protestando tambem contra a suspensão de “O Norte” mas a censura cortou esse protesto.

Ainda que colegas muito humildes, enviamos ao “Norte” a nossa leal e sincera solidariedade.

O camaleão cá da terra, do dia 14 deste mez, noticiava com grande reclame que o zarólho, o grande amigo do povo: “Não é um politico que só se entusiasma com os valores eleitoraes; mais do que isso, ele é um homem de sentimentos affectivos que se impressiona com as necessidades do povo que não perde a minima oportunidade, patriota como é, de procurar engrandecer a sua terra. Neste momento anda ele, com uma abnegação de apostolo a tratar de conseguir um grande

melhoramento, para o nosso concelho, o qual, acreditamos, ele conseguirá, mas por'ora, não podemos revelar.”

—O que será? Que melhoramento nos quererá dar o nosso zarólho? Estamos anciosos para que seja conhecido esse importante melhoramento, e enquanto ele não vier, não nos fartaremos de gritar: Senhor lá da regedoria de Leiria, senhor limpador dos cofres munic'paes, senhor de todo este distrito e de alem mares, por quem é não se esqueça do seu concelho, e venha lá esse importante melhoramento, mas sem demora, ouviu?

E agora tome lá um conselho baratinho:

Quando escrever aquellas coisas lá no “camaleão” não seja tão vaidoso, porque elogio em boca propria...

Para onde vamos?

Em 5 de Dezembro de 1917, a situação fiduciária era de 178:000 contos e em 26 de Julho ultimo era já de 230:000 contos!

Em pouco mais de 6 mezes mandou o senhor Major fabricar apenas 45 mil contos em notas do Banco de Portugal. Por este andar, ocorre-nos perguntar: Para onde vamos?

Epidemia

No visinho concelho de Pedrogam Grande, grassa com grande intensidade a influenza pneumonica, havendo dias em que baixam á sepultura cinco e mais individuos. Ha familias inteiras que se encontram todas atacadas deste grande flagelo.

E o governo o que faz? Que providencias toma? Faz prisões dos republicanos e já não faz pouco.

Reinspecções militares

Por ordem da Secretaria da Guerra e por motivos sanitarios, ficam adiadas para dia indeterminado, as reinspecções das praças deste concelho, que tiveram baixa por incapacidade fisica e que estava marcada para o dia 16 do corrente.

Calqua como em Lisboa

Em Lisboa a policia faz exercicios belicos, persegue e prende os republicanos e deixa que os gatunos assaltem a cidade em pleno dia.

Em Figueiró os gatunos roubam os estabelecimentos e forçam as portas dos mesmos, assaltam as propriedades e os transeuntes. A autoridade o que faz?

Inventa “complots”, prende e vexa os republicanos, e deixa em paz os gatunos, porque dizem por ahí; teme-os!

Ora se o sr. administrador não é para “cavadelas” para que se meteu n'elas!

Noticias pessoais

Zilo Alves da Silva

Encontra-se nesta vila o nosso querido amigo e prestante cidadão, sr. Zilo Alves da Silva, empregado muito considerado do Monte-Pio Geral, de Lisboa.

O nosso amigo que veio acompanhado de seu irmão, sr. Joaquim Alves da Silva e de sua interessante sobrinha D. Cesaltina Silva, tencionava demorar-se entre nós alguns dias, dando-nos assim o seu aprazivel convívio.

Alvaro Silveira

Por ter sido promovido a 2.º aspirante dos correios e telegrafos, saiu ontem para Cabaços, sua terra natal, o nosso amigo, sr. Alvaro da Cruz Silveira, que ha anos com inegualavel competencia vinha desempenhando as funções de chefe da estação telegrafica desta vila.

Sentindo a sua saída, felicitamo-lo pela sua promoção.

Herculano Herdade

Acompanhado de sua esposa e filha, retirou na preterita segunda-feira para Faro, o nosso amigo, sr. Herculano Herdade, que esteve algum tempo em Aldeia de Ana d'Aviz, de visita a sua familia.

Demetrio Alfaca

Regressou ante-ontem de Lisboa este nosso amigo, socio da acreditada firma comercial desta vila, J. Alfaca & Nunes Agria, Limitada.

José Francisco

Acompanhado de sua esposa e filhos e de seu cunhado, sr. José Nunes, esteve nesta vila no preterito sabado, o nosso velho amigo e dedicado correligionario, sr. José Francisco, empregado da Companhia Nacional de Navegação. O nosso amigo que veio passar alguns dias na sua vivenda no Graça, foi ali muito cumprimentado pelos seus amigos.

Cumprimentamos nesta vila, os nossos amigos, srs. José Henriques da Silveira e Alcino Vicente Pinheiro, de Pedrogam Grande.

De passagem para Zibreira, (Torres Novas), esteve no ultimo domingo nesta vila, o nosso amigo, sr. David Simões Neves, da Ribeira Velha.

Tambem aqui esteve de passagem para Portimão, o nosso amigo, sr. José dos Santos Matos, dos Trespostos—Campelo.

Para Alcanhões, seguiu ha dias o nosso amigo, sr. Manoel Simões Borna, de Vilas de Pedro.

Esteve ontem nesta vila de passagem para Lisboa, o nosso amigo, sr. João Tomaz dos Anjos, empregado no Hotel Continental e que ha tempos se encontrava na Ameixoeira—Pedrogam Grande.

FALECIMENTO

No logar do Rotiro—Bairrada, desta freguesia, faleceu ontem o nosso amigo, sr. José Martins Florindo. O extinto que era genro do nosso amigo, sr. Manoel João e cunhado do tambem nosso amigo e assinante, sr. José dos Santos, deixa viuva e sete filhinhos todos na orfandade. Era um correligionario dedicado e um excelente caracter, sendo a sua morte muito sentida.

O cadaver do infeliz morto ficou ontem sepultado no cemiterio desta vila.

A sua familia apresenta-nos os nossos sentidos pesames

DOENTES

Encontra-se ha dias de cama com um carbunculo num pé, mas felizmente de raça benigna, o nosso estimado amigo, sr. João Ferreira de Carvalho, importante capitalista, desta vila.

Os nossos presados amigos, srs. João Artur de Sousa Manso, de Arega e seu cunhado, sr. Bernardo de Brito, do Brejo, tem felizmente experimentado algumas melhoras, encontrando-se por isso em via de restabelecimento.

A ex.ª sr.ª D. Maria de Paula Grajera Nascimento, esposa do nosso respeitabilissimo amigo, sr. dr. José Nunes do Nascimento, illustre advogado em Evora e que ha tempos se encontra em tratamento nesta vila, em casa de sua familia, tem ultimamente experimentado algumas melhoras, o que com prazer noticiamos.

A todos os illustres enfermos, desejamos rapido e completo restabelecimento.

Importação de arroz

Por decreto publicado no “Diario do Governo” foi autorizada a importação livre de arroz estrangeiro, que não poderá ser vendido por preço superior ao fixado para o arroz nacional.

Só agora é que o governo acordou em promulgar esta lei?

Ha muito que todos os generos de consumo deviam ser isentos de direitos, suavizando assim a crise de subsistencias porque estamos passando.

ANIVERSARIOS

No preterito dia 30, passou o aniversario, da menina Maria Rodrigues Agria, filha do nosso amigo e assinante, sr. Francisco Rodrigues Agria, grande proprietario, desta vila.

Na preterita terça-feira, tambem passou o aniversario, da ex.ª sr.ª D. Rosa Paiva Guimarães, esposa do nosso querido amigo, sr. Domingos Dias Guimarães, importante comerciante e agricultor na Ilha do Principe e atualmente residente em Lisboa.

Ontem passou o aniversario natalicio do menino Vasco, filho extremecido do nosso presado amigo, sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro, advogado nesta vila.

Hoje tambem fez anos o menino Mario, filho do nosso amigo, sr. Manoel Martins do Carmo e Silva, de Lisboa.

A todos as nossas felicitações.

VENDE-SE—Com sortido de ferramentas de carpinteiro. Quem pretender dirija-se á Manoel d'Almeida Castela, desta vila.

Dubos da União Sabril e Carboreto de Calcio

em boas condições

Godinho & Pinto

Figueiró dos Vinhos